

AS CARACTERÍSTICAS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NO BRASIL: UM PANORAMA



FABIANE MORAIS

Graduação em Pedagogia pela Universidade cidade de São Paulo (Unicid) Brasil (2011); Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Brasil (2014); Professora de educação infantil na rede municipal de São Paulo desde 2022, Professora de educação básica na rede estadual de São Paulo desde 2013.

RESUMO

A psicopedagogia institucional no Brasil é um campo de atuação que inclui tanto ambientes educacionais formais, como escolas, quanto espaços informais, como empresas e organizações sociais. O seu principal objetivo é prevenir e intervir nas dificuldades de aprendizagem e promover estratégias que promovam o desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos. Esta prática caracteriza-se por uma abordagem interdisciplinar que combina conhecimentos da psicologia, pedagogia, neurociências e outras áreas afins, tendo em conta uma ampla compreensão dos processos de aprendizagem e dos fatores que os influenciam. No contexto brasileiro, a psicopedagogia institucional deve levar em conta a diversidade cultural e socioeconômica do país e adaptar suas práticas para atender às necessidades específicas da população. Isso inclui a criação de programas customizados e utilização de métodos que respeitem as características únicas de cada grupo atendido. Além disso, a atuação do psicopedagogo nas instituições exige uma formação sólida e contínua, que possibilite a atualização constante de técnicas e práticas. Os psicopedagogos colaboram com outros profissionais, como professores, coordenadores educacionais, psicólogos e assistentes sociais, para desenvolver intervenções eficazes e promover um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo. Conduzem diagnóstico, planejamento e avaliação contínuos para monitorar o progresso individual e modificar estratégias conforme necessário. Num ambiente empresarial, a psicopedagogia institucional pode ajudar a melhorar o clima organizacional, desenvolver competências e aumentar a produtividade. Assim, a psicopedagogia institucional brasileira apresenta-se como um importante campo que apoia o desenvolvimento humano, enfrenta desafios e busca soluções inovadoras que levam em conta a complexidade e a diversidade da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia; Competências; Aprendizagem; Brasil.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia institucional no Brasil é um campo que se consolidou nas últimas décadas, refletindo uma preocupação crescente com a qualidade da educação e o desenvolvimento integrado dos indivíduos em diferentes contextos. As suas raízes remontam ao final do século XX, quando educadores e psicólogos começaram a compreender a importância de uma abordagem multidisciplinar para resolver problemas de aprendizagem que surgem em ambientes educativos formais e informais. Refletir acerca de sua historicidade, seu panorama e suas características constitui o objetivo deste estudo.

Para tanto, realizamos uma breve revisão bibliográfica, com foco em sua realidade de desenvolvimento. Por conseguinte, observamos que historicamente, a psicopedagogia surgiu na Europa e na América Latina como uma resposta às demandas educacionais e às limitações das abordagens tradicionais da psicologia e da pedagogia. No Brasil, esse movimento teve início na década de 1970, quando começaram a ser discutidas as primeiras propostas de formação e intervenção psicopedagógica. Desde então, a região passou por um processo de institucionalização, com a criação de cursos de especialização e pós-graduação e a criação de associações profissionais como a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp).

O trabalho do psicopedagogo institucional no Brasil é caracterizado por uma abordagem proativa e intervencionista. Em ambientes educacionais formais, como escolas, esses profissionais trabalham com professores e coordenadores educacionais para identificar e abordar dificuldades de aprendizagem e promover estratégias que promovam o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Isso inclui o estabelecimento de diagnósticos psicopedagógicos, o planejamento de intervenções individuais e a avaliação contínua do progresso dos alunos.

Além do ambiente escolar, a psicopedagogia institucional inclui outros contextos, como empresas e organizações sociais. Nessas instituições, um psicólogo educacional pode desenvolver programas de treinamento, promover um clima organizacional positivo e abordar questões que afetam o desempenho e a saúde mental dos funcionários. Esta área de atuação requer um amplo conhecimento da dinâmica institucional e capacidade de trabalhar em equipe com outros profissionais como psicólogos, assistentes sociais e conselheiros.

Sendo assim, é fundamental deter atenção ao fato de que a formação de psicopedagogos institucionais é essencial para a eficácia do seu trabalho. No Brasil, essa formação inclui cursos de especialização e pós-graduação em teorias e práticas de psicopedagogia, além de estágios supervisionados e oportunidades de pesquisa. A educação continuada é incentivada para manter os profissionais atualizados sobre novos métodos, técnicas e descobertas científicas relacionadas à área, e esta é uma abordagem fundamental do trabalho, realizada a partir de um entendimento advindo de leituras e disposição de materiais a respeito.

A inserção da psicopedagogia institucional no campo de estudos no Brasil também pode ser percebida na produção acadêmica. A pesquisa em psicopedagogia trata de temas como dificuldades de aprendizagem, processos cognitivos, desenvolvimento socioemocional, metodologias de

intervenção e avaliação psicopedagógica. Esses estudos contribuem para o desenvolvimento de práticas psicopedagógicas e para a construção de conhecimentos sólidos e fundamentais na área.

A psicopedagogia institucional no Brasil enfrenta diversos desafios, incluindo a necessidade de obter mais reconhecimento para a profissão, adaptar-se às constantes mudanças no cenário educacional e organizacional e levar em consideração características culturais e socioeconômicas. População brasileira. Ao mesmo tempo, também oferece muitas oportunidades, tais como a oportunidade de participar na promoção de uma educação mais inclusiva e de alta qualidade, criando um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo e apoiando o desenvolvimento integral dos indivíduos em vários contextos.

Em suma, a psicopedagogia institucional no Brasil é um campo dinâmico e importante na promoção do desenvolvimento humano, que reflete a complexidade e a diversidade da sociedade brasileira. A sua abordagem interdisciplinar, a formação robusta e o trabalho em múltiplos contextos o torna um campo muito importante para enfrentar os desafios educacionais e organizacionais de hoje.

CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é conhecida por ser uma área fundamentalmente interdisciplinar na atualidade, ramificando conhecimentos da psicologia, da sociologia, pedagogia e antropologia, possuindo tais interligações como forma de realizar um melhor processo de construção de aprendizagens diversas.

Contudo, o surgimento da disciplina, não contou diretamente com tal interdisciplinaridade, tendo sido baseada na psicologia.

Seu embasamento na psicologia se deu porque as dificuldades de aprendizagem eram classificadas enquanto doenças que deveriam ser tratadas por meio de intervenções clínicas.

Algo típico no século XIX era o cientificismo e a categorização das áreas em perspectivas científicas, a partir de postulados, inferências empíricas e testagens. Esse foi o século da fragmentação do conhecimento em áreas específicas do conhecimento, as quais visavam a testagem e a observação do que já era conhecido e daquilo que estava surgindo. Quanto à psicopedagogia não foi diferente. O interesse em compreender as questões comportamentais e aquelas relacionadas à aprendizagem se tornou algo pontual a ser estudado uma vez que tais questões eram relacionadas a distúrbios.

Conforme dito por MERY (1985) p.16:

Aponta o século XIX como aquele em que teve início o interesse por compreender e atender portadores de deficiências sensoriais, debilidade mental e outros problemas que comprometessem a aprendizagem. Segundo essa autora, no final do século XIX, educadores como Itard, Pereire, Pestalozzi e Seguin começaram a se dedicar às crianças que apresentavam problemas de aprendizagem em razão de vários tipos de distúrbios. Jean Itard mobilizou-se com o caso da reeducação de um *enfant sauvage*, Victor, uma história exemplar sob vários aspectos, entre outros pelo choque que esse ser real representava aos olhos do

ideal romântico rousseauiano. Pestalozzi, inspirado nas ideias de Rousseau, fundou na Suíça um centro de educação através do trabalho, onde usou o método intuitivo e natural, estimulando, em especial, a percepção. Educadores como Pereire, Itard e Seguin também se preocuparam, principalmente, com a percepção. Mery aponta esses educadores como pioneiros no tratamento dos problemas de aprendizagem, observando, porém, que eles se preocupavam mais pelas deficiências sensoriais e pela debilidade mental do que propriamente pela desadaptação infantil.

Diante de tais circunstâncias, tais estudos foram realizados no objetivo de possibilitar a classificação de tais distúrbios e fornecer subsídios para a sua compreensão. Entretanto, a criança enquanto sujeito de fato não era considerada diretamente nesse processo. O que importava era identificar as causas e os resultados desses problemas de aprendizagem, utilizando, para tanto, estímulos.

No século XIX, de fato, tais áreas de estudo ainda não tinham chegado ao Brasil.

No que tange ao século XX, a psicopedagogia desenvolveu-se como uma resposta interdisciplinar às demandas da educação e às limitações das abordagens tradicionais da psicologia e da pedagogia. Nasceu na Europa e na América Latina no século XX.

O Brasil, na verdade teve muitas influências vindas da Argentina, a qual já nas primeiras décadas do século XX tinha profissionais vindos de outras regiões do mundo para atuar na área. Na Argentina, várias fases fundamentais da área da psicopedagogia foram desenvolvidas a partir da chegada de pensamentos e pensadores franceses, tendo seu desenvolvimento inicial focado na pedagogia curativa e posteriormente nos processos para a habilitação acadêmica dos e das profissionais da área.

Herdando das discussões realizadas na Argentina postulados e perspectivas, Na década de 1950 a psicopedagogia no Brasil, tinha fundamentalmente uma característica clínica, psicológica, sobretudo pautada em testes, uma vez que os problemas de aprendizagem eram diretamente relacionados às características “inatas” das crianças.

Todavia, esse panorama começou a ter transformações nos anos 1960, sobretudo a partir da promulgação de uma importante lei, qual seja, a 5.540, a qual conferiu autonomia às universidades, permitindo, assim, a facilitação da abertura de cursos universitários. Tal fator abriu precedentes para a real profissionalização da área no país, principalmente porque anteriormente à essa lei, muitos dos cursos eram particulares, realizados por associações ou grupos, tendo em vista a extensão universitária ou curso livre.

Além de tal perspectiva, a década de 1960 foi fundamental também, porque os estudos começaram a se deslocar de uma perspectiva meramente diagnóstica, deixando a ideia de “fracasso escolar” individual, para compreender os processos de aprendizagem enquanto algo totalizante. As perspectivas sociais, culturais e econômicas da sociedade brasileira foram tidas como pontos de partida para a análise dos processos de aprendizagem e das instituições. Compreender o todo, a origem dos alunos e alunas e suas “realidades” familiares e diárias, começaram a ser vistas como fatores que poderiam influenciar diretamente nos resultados de êxito no desenvolvimento das atividades escolares ou nas dificuldades dos processos de aprendizagem. Isso veio de uma perspectiva maior, vinda principalmente de como foi pensada a educação para uma sociedade que

estava num processo de transformação política e constituída por expansão de vagas na educação primária, mediante documentação e solicitação às secretarias específicas de educação.

Por conseguinte, ganhando força na década de 1970 através da criação de cursos especiais e de pós-graduação, houve criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) que constituiu um passo importante na institucionalização da área. Originalmente focada em diagnósticos e intervenções individuais em ambientes escolares, a psicopedagogia expandiu-se para ambientes informais, como empresas e organizações sociais, abordando dificuldades de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional. Ao longo das décadas, a formação profissional evoluiu para incluir novos métodos e técnicas, refletindo a necessidade de educação continuada para enfrentar os desafios educacionais e organizacionais de hoje

A partir desse cenário, foi constituído precedente para a abertura do curso oficial de habilitação em psicopedagogia, por meio de um instituto, em São Paulo.

Conforme dito por FEGALI (s/d) p.21:

(...) em 1979, foi implantado no Instituto Sedes Sapientiae o primeiro curso de Reeducação Psicopedagógica de São Paulo (curso na modalidade da formação continuada, com uma visão atualizada do sujeito da aprendizagem, sob a influência da Psicopedagogia Argentina). Num segundo ciclo de desenvolvimento, as intervenções institucionais e clínicas psicopedagógicas, realizadas pelo Sedes foram ampliadas, se estendendo para ambulatórios, hospitais, ONGs, abrigos e hospitais.

A partir de tais dados é possível observar que em comparação às outras regiões do mundo, sobretudo quando comparado à América do Sul o Brasil teve uma inserção tardia no campo de estudos e de formação oficial em psicopedagogia, o que não inibiu, certamente o desenvolvimento do campo.

Atualmente, a psicopedagogia destaca-se pela permeabilidade e capacidade integrativa em diversos contextos fora das escolas, incluindo empresas, hospitais e organizações comunitárias. Com abordagem interdisciplinar, combina informações da psicologia, pedagogia e neurociência para abordar dificuldades de aprendizagem e promover o desenvolvimento cognitivo e emocional. Os psicopedagogos são proativos e lidam com problemas de desenvolvimento, adaptando seus métodos às necessidades específicas de cada grupo. Esta flexibilidade permite a criação de programas individuais que atendem diferentes grupos populacionais, tendo em conta as suas características culturais e socioeconómicas. A formação contínua de especialistas é fundamental para mantê-los atualizados sobre novas metodologias, técnicas e descobertas científicas. Portanto, a psicopedagogia confirma a sua importância num mundo em constante mudança, promove uma educação mais inclusiva e de maior qualidade e promove o bem-estar em diferentes ambientes. Adapta-se assim e cumpre as exigências da atualidade, proporcionando um suporte importante para todo o desenvolvimento da pessoa.

Logo a psicopedagogia conta com alta permeabilidade nas instituições escolares e de característica corporativa, uma vez que auxilia não apenas na percepção das dificuldades de aprendizagem e sua mitigação, como também auxilia diretamente na inserção dos indivíduos em esferas de sociabilidade ao lhes permitir o desenvolvimento que os vá distanciando de suas dificuldades, transformando as mesmas em potenciais.

Em diversos colégios, já é prevista atuação do psicopedagogo institucional que pode auxiliar diretamente na observação de dificuldades de interação e formas de aprendizagem dos educandos e educandas e na sugestão de alguma intervenção de característica pedagógica que possa melhorar a condição do educando ou da educanda.

Segundo RENAULT, (2006) p.8: “Ambas incorporações integradas às novas práticas, permitem aos alunos iniciar-se desempenhando em grande quantidade de âmbitos concretos, em consonância com a complexa realidade”.

A realidade atual demanda profissionais qualificados e instituições que caracterizem o trabalho do psicopedagogo com seriedade e levem em consideração a legislação vigente, a qual prevê associações profissionais assim como regulamentação de atuação do profissional, sobretudo no caso do Brasil, ao menos desde os anos 1990.

O psicopedagogo faz com que possamos realizar atividades educativas que sejam adaptadas às necessidades específicas dos educandos e educandas e das pessoas que estão sob alguma supervisão de tal profissional.

O psicopedagogo teve papel central na ampliação dos horizontes educacionais e terapêuticos. Esses profissionais originalmente focavam no ambiente escolar, mas hoje atuam em diversos contextos como empresas, hospitais, organizações sociais e comunitárias. Com uma abordagem interdisciplinar, os psicólogos educacionais combinam conhecimentos de psicologia, pedagogia e neurociência para compreender e tratar dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento cognitivo e emocional. Esta expansão reflete a capacidade dos psicólogos educacionais de adaptarem a sua prática às necessidades específicas de diversas populações e de criarem programas individualizados e eficazes. A formação contínua é essencial para manter os profissionais atualizados sobre novos métodos e técnicas para que possam atender com eficácia às demandas atuais. O trabalho do psicopedagogo não só amplia os horizontes de suas próprias práticas, mas também contribui significativamente para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade e para a melhoria do bem-estar nos diversos ambientes.

Realizar atividades que considerem as especificidades institucionais, as observações específicas, assim como as perspectivas de inserção do indivíduo assistido constituem oportunidades para que a efetividade da atuação psicopedagógica ocorra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a mudança na psicopedagogia no Brasil reflete um desenvolvimento significativo desde o seu nascimento na década de 1970. O campo centrou-se inicialmente em diagnósticos e intervenções em escolas e expandiu-se para incluir ambientes informais, como empresas e organizações sociais, cobrindo uma vasta gama. diferentes habilidades de aprendizagem e promover o desenvolvimento holístico. A criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) e a criação de cursos profissionalizantes fortaleceram sua institucionalização. Com uma abordagem interdisciplinar, a psicopedagogia passou a combinar informações da psicologia, da pedagogia e

da neurociência. A formação contínua dos profissionais tornou-se essencial e a adaptação a novos métodos e técnicas para enfrentar os desafios atuais. A diversidade cultural e socioeconômica do Brasil exige práticas individuais e inovadoras, o que confirma a importância da psicopedagogia para promover o desenvolvimento humano e a educação inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

FAGALI, Eloísa Quadros. **Os Sentidos da História e a “Busca das Raízes” no Processo do Aprender** – Formação Psicopedagógica no “Sedes Sapientiae”, s/d.

MERY, Janine. **Pedagogia Curativa escolar e Psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

RENAULT, Gabriela. **La Universidad Del Salvador, cumple sus primeros 50 años. La carrera de Psicopedagogia, se encuentra cumpliéndolos también**. Aprendizaje Hoy: Revista de Actualidad Psicopedagógica, Buenos Aires, julho de 2006. Ano 26, n.64, p.7-10.